

## TOCANDO NO CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM TÁTIL DA TEORIA DA RELATIVIDADE GERAL

1. Maria Juliana de Oliveira Duarte, 2. Wanmires da Silva Lima, 3. Emerson Ferreira de Almeida

1. Graduanda do Curso de Pedagogia, UVA, Sobral-CE, [jujulianaduardellm@gmail.com](mailto:jujulianaduardellm@gmail.com), 2. Graduanda do Curso de Pedagogia, UVA, Sobral-CE, 3. Professor assistente do Curso de Física, UVA, Sobral-CE, [emerson\\_almeida@uvanet.br](mailto:emerson_almeida@uvanet.br)

A vinda das expedições científicas à Sobral, as principais personalidades, a estrutura da cidade na época, o conceito e formação de um eclipse, a vida e a obra de Albert Einstein e a própria Teoria da Relatividade Geral é o conteúdo exposto e trabalhado na Ala histórica do Museu do Eclipse, que conta com painéis compostos por textos, ilustrações e fotografias deste evento histórico, com jornais da época, globos e uma luneta que foi utilizada na observação do eclipse de 1919, todos esses recursos são explorados nas mediações. Durante as mediações na Ala Histórica realizamos no público visitante estímulos sonoros, pela nossa voz, e visuais pelos textos e imagens expostos nos painéis. A combinação de imagens e som proporciona aos visitantes uma experiência completa e mais propícia ao entendimento, mas e quando não existe a possibilidade de contar com os recursos visuais? Falamos dos visitantes com deficiência visual. No decorrer das nossas atividades – enquanto bolsistas PBPU, do projeto de extensão Estrelas na Praça, onde atuamos como facilitadoras e mediadoras na Ala Histórica e Interativa – no Museu do Eclipse, pudemos receber pessoas com deficiência visual e nos encontramos em uma situação difícil, uma vez que grande parte dos visitantes que vão ao Museu do Eclipse têm o objetivo de entender de que forma o eclipse, de 1919, ajudou a comprovar a Relatividade Geral de Albert Einstein. Para as pessoas videntes, é possível entender isso a partir de um painel específico que tem as fotos do Sol eclipsado retiradas na época, e um esquema ilustrado que mostra a estrutura do céu no momento do eclipse e de que forma a luz se curvou comprovando a existência de um espaço-tempo “flexível” e não estático. Mas e as pessoas sem visão? A partir de tal inquietação, fomos motivadas a pensar formas de deixar o conteúdo explorado na Ala Histórica mais acessível e inclusivo ao público com o sentido da visão comprometido. Desse modo, pensamos, planejamos e construímos um instrumento que demonstra de forma tátil todo o esquema exposto no painel que explica a curvatura do tecido espaço-tempo. Construímos então uma estrutura com materiais recicláveis e de baixo custo, respeitando nossa condição financeira, fazendo referência ao esquema exposto no painel 09 da Ala Histórica do Museu do Eclipse. A partir de então, maneiras de tornar a mediação do museu mais tátil foram inspiradas como, por exemplo, uma edição adaptada do projeto *Ciência que Cola*, onde as gravuras utilizadas na atividade ganharam relevo a partir da colagem de linhas na silhueta dos desenhos, permitindo que as pessoas cegas ou com baixa visão de uma turma de PCDs pudessem conhecer e selecionar as gravuras a serem utilizadas por elas. O dispositivo criado com materiais recicláveis e de baixo custo que faz referência à curvatura da luz por influência do campo gravitacional do Sol, hoje ganhou uma versão mais elaborada e se encontra na Ala Interativa do museu, sendo utilizado no início de todas as mediações.

Palavras-chave: Museu; Acessibilidade; Relatividade Geral